

Registo de descrição

PT/MPTL/SF

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/MPTL/SF
Tipo de título	Atribuído
Título	Salvato Feijó
Datas de produção	1925-00-00 - 1950-00-00
Dimensão e suporte	7 u.i.; papel
Entidade detentora	Município de Ponte de Lima
Produtor	Salvato Feijó
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Em 14 de julho de 1878, nascia em Ponte de Lima, Salvato de Meneses de Castro Feijó, poeta e dramaturgo, oriundo de uma família fidalga que tinha as suas raízes na Galiza e o túmulo de um ascendente, "grão caçador e monteiro", no Convento de Celanova, ao rés do rio Minho. Era sobrinho, pelo lado paterno, do grande poeta parnasiano António Feijó, também este natural da histórica vila limiana. Graças às diligências do tio, junto à influência do seu amigo, poeta e romancista, Luís de Magalhães, então Ministro do Reino, Salvato ocupou o cargo de aspirante de Alfândega em Viana do Castelo, chegando ao posto de sub-inspector, quando foi demitido por participar na revolução de 3 de fevereiro de 1927, contra a ditadura militar implantada no ano anterior.</p> <p>Segundo uma nota biográfica confidencial, em meu poder, do seu conterrâneo, o contista e historiador Júlio de Lemos, dirigida ao poeta Carlos de Lemos, Salvato Feijó esteve "na cadeia por três ou quatro vezes - mas longos meses - por adversário da ditadura".</p> <p>Após a sua demissão foi, até à morte, em 18 de abril de 1959, gerente da Empresa Cinematográfica Vianense, Lda, exploradora do Teatro Sá de Miranda. Tinha, aí, o gabinete privado, onde escreveu as suas obras dramáticas e a sua poesia, quer lírica, quer satírica, ou destinada às coplas das revistas-do-ano, compostas ao violino, tocado com alguma mestria. Usou o pseudónimo "Salvareno", para assinar as suas peças.</p> <p>O primeiro texto teatral, de que se conhecem algumas cenas, data de 1902 e intitula-se "D. Baganha e Areosa", escrito em verso, para uma récita particular, em que o autor foi intérprete, possivelmente inspirado no "D. Beltrão de Figueiroa", de Júlio Dantas, ou, até, em "O Fidalgo Aprendiz", de D. Francisco Manuel de Melo. Todavia, parece que Salvato se estreou, no género, com "A Cigarreira", dois atos em verso, escrita no Café Gelo lisboeta, numa única noite, por aposta entre estudantes, precisamente na mesa em que Buíça e Costa combinaram o regicídio. Desconhece-se-lhe o original, como o de "Círculos Errados", "que se lhe seguiu" (Júlio de Lemos), espécie de opereta, a iniciar a carreira de teatro musical de Salvareno.</p> <p>Todavia, a sua primeira peça editada é o monólogo satírico "O Pires de Aguardente" (1903), de colaboração com José de Matos, a evocar o "Auto da Rainha Cláudia", de Júlio Dantas, bem como "A Ceia dos Cardeais", do mesmo autor. É, ainda, sob a égide de Dantas, que Salvato Feijó leva à cena e publica, em 1908, o ato em verso "Um Velho Conto", 'lever-de-rideau' baseado num pequeno conto do escritor francês Catuto Mendés.</p> <p>Só em 1923, o dramaturgo se liberta do estilo afetado do criador de "A Severa" e descobre a simplicidade lírica, a clareza e a moralidade de Mestre Gil, escrevendo a sua obra-prima, "A Feiteira da Fraga", auto pastoril editado postumamente. Em 1925, prossegue idêntico percurso estético, com "Auto da Mentira", ainda mais arreigado aos 'aitos' vicentinos.</p> <p>Entretanto, ia divulgando, em palco, as suas revistas de costumes locais, que ele próprio encenava - "Ai, que me Trilhas?..." (1905); "Quem vai Nisto?" (1914), de colaboração com o seu concunhado José Couto Viana (Sandy) e com o jornalista Fernando Brandão; "Vai...na Fita" (1915); "Meninas, da nossa Barra!..." (1934) e "Aí vai disto..." (1939). Deixou, inédito, o auto pastoril em verso "O Canistre!".</p> <p>A sua poesia andou esparsa por revistas e jornais, ou oculta nas gavetas da sua banca de trabalho, Só por 1990, o filho mais velho do escritor, José Lopo Freijó, decidiu reuni-la, deixando ao autor destas linhas a grata tarefa de a selecionar e prefaciá-la, encarregando-se a Câmara Municipal de Viana do Castelo de a dar à estampa, em 1992.</p> <p>Trata-se de uma poesia elegante em forma e nos termos de galanteio amoroso e gentileza palaciana, repassada de aguda ironia e doce malícia, bem como de uma sensualidade discreta, sugerindo a inspiração do cantor das "Bailatas", ainda que lhe falte a densidade de alma de António Feijó. Mas, quanto nos deixou do seu talento poético, é suficiente para o julgarmos um dos mais lídimo poetas da Ribeira-Lima.</p>
Fonte imediata de aquisição ou transferência	Documentos adquiridos em dezembro de 2013.
Sistema de organização	Organizado por séries e ordenado cronologicamente dentro das mesmas.
Condições de acesso	Comunicável, sem restrições legais.
Condições de reprodução	A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o tipo dos documentos, o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução
Instrumentos de pesquisa	Disponível no Sítio Web e no Portal Português de Arquivos.

Notas Documentos adquiridos em dezembro de 2013 ao alfarrabista Rafael Capela (Vila Praia de Âncora).
VIANA, António Manuel Couto - Salvato Feijó [Salvareno]. In ABREU, João Gomes de, coord. - Figuras Limianas. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008. ISBN 978-972-8846-15-2. p. 316-317.